

EFICIÊNCIA DA MÃO DE OBRA PODE IMPACTAR A BOVINOCULTURA DE CORTE

Os indicadores relacionados à mão de obra na bovinocultura de corte são importantes ao se avaliar a eficiência da produção brasileira, uma vez que permite o cruzamento de informações, como o engajamento dos colaboradores na atividade, e a avaliação do sucesso na aplicação de pacotes tecnológicos.

A avaliação tem relevância sob o ponto de vista econômico, porque na atualização dos dados do projeto Campo Futuro, para março de 2019, 77% dos painéis de bovinocultura de corte apresentaram o pagamento da mão de obra entre os três maiores desembolsos do sistema – selecionando apenas os painéis de cria, a porcentagem aumenta para 91%.

Na média Brasil de março/19, a mão de obra representou 20,4% dos Custos Operacionais Totais (COT) da cria, e 7,8% do sistema de recria e engorda. Neste último caso, ao avaliar os custos sem a reposição de animais, que representa 56,8% do COT, os desembolsos com a folha de pagamentos sobem para 13,7%.

Ao buscar a lucratividade do sistema é importante que os produtores garantam a efetividade dos colaboradores, e com este

objetivo a CNA e o Cepea, com base nos dados informados no projeto Campo Futuro, calcularam a taxa média de produção por colaborador de cada região. Para tanto, utilizou-se o resultado da divisão das arrobas produzidas por ano pelo número de colaboradores contratados, o que resultou no índice de produtividade por colaborador por painel. Para compor a média estadual, o valor foi ponderado pela participação do rebanho efetivo de cada microrregião no rebanho estadual e federal, seguindo os valores da Pesquisa da Pecuária Municipal, do IBGE.

Ressalta-se que patamares mais elevados destes índices não implicam em maior eficiência produtiva do sistema de determinada região, apenas a maior eficiência na utilização da mão de obra contratada.

Em termos gerais, a produtividade média brasileira é de 955 arrobas(@) produzidas por colaborador por ano para a cria, e de 2.238 @/colaborador/ano para atividade de recria e engorda. Uma das explicações para essa diferença é a maior demanda por mão de obra nos sistemas de cria, especialmente nas épocas de nascimento e desmama de bezerros.

Porém, como o porte das propriedades do País varia conforme as regiões, a aplicabilidade do índice médio Brasil é reduzida. Contudo, nota-se, em termos estaduais (Gráfico 1), que a cria continua com eficiência da mão de obra em patamares reduzidos frente aos sistemas de recria e engorda do mesmo estado.

Devido à metodologia de média ponderada pelo rebanho, e não média entre os indicadores, observa-se forte influência das propriedades pantaneiras de cria nas médias estaduais de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, uma vez que a população animal destas regiões representa aproximadamente 33% dos rebanhos estaduais. No entanto, as regiões de Campo Grande (MS) e Barra do Garças (MT) apresentaram os índices médios mais elevados para o sistema nestes estados, com 1.499 @/colaborador/ano e 1.710@/colaborador/ano, respectivamente, em 904 ha e 1.123 ha de área útil.

Já para as propriedades de recria e engorda, os maiores resultados foram verificados nos estados de Goiás e Mato Grosso, sendo

destaque as regiões de Rio Verde (GO) e Barra do Garças (MT), com 3.780 e 6.029@/colaborador em respectivos 435 e 3.740 hectares de área útil. A diferença na produtividade é referente à estratégia de produção, enquanto a primeira possui estrutura de semi-confinamento, e fornece sal proteínado a 0,1% do PV dos animais em recria, a segunda fornece sal proteínado a 0,05% do PV durante a seca e sal mineral de 60g de P durante as águas. Com a primeira estratégia o produtor encurta o período de permanência dos animais na fazenda e aumenta a produtividade.

A elevação de índices de eficiência da mão de obra, quando bem planejada, leva à diluição dos desembolsos com a folha de pagamentos ao mesmo tempo em que a receita gerada pela propriedade aumenta. Assim, a formação de pessoas e o treinamento de equipes são imprescindíveis para o sucesso da atividade pecuária. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) pode ser o apoio necessário ao produtor para profissionalizar sua equipe e atingir resultados financeiros melhores.

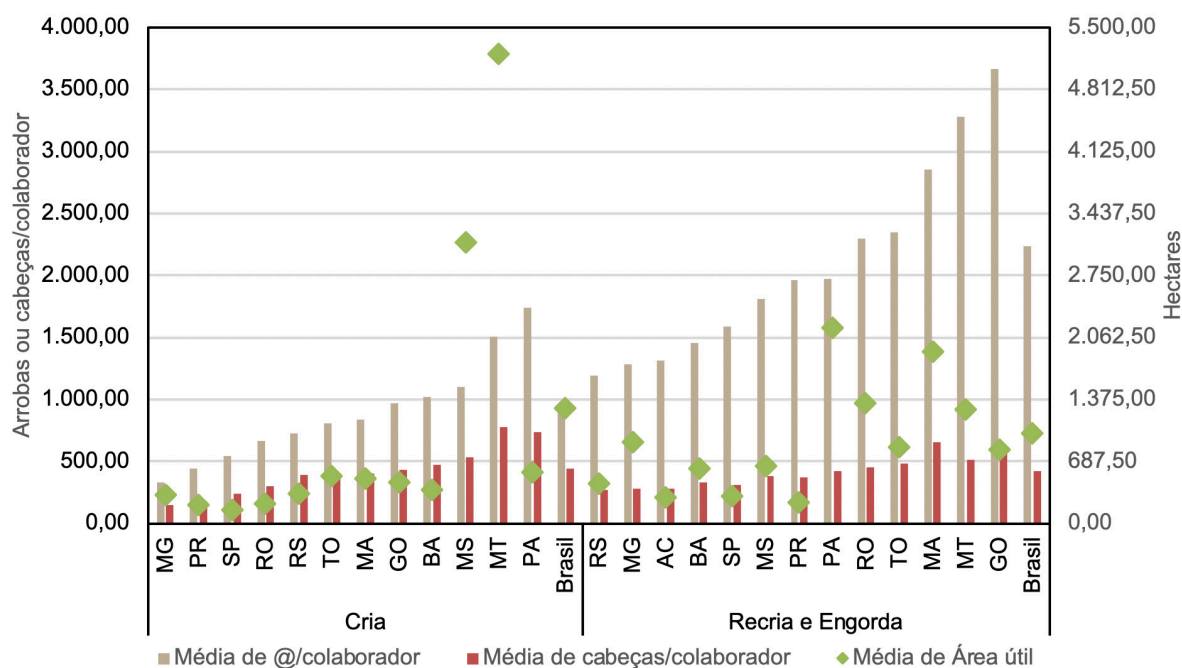


Tabela 1. Índices médios estaduais, e nacional, de produtividade da mão-de-obra na bovinocultura de corte

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. | **Elaboração:** Cepea-Esaliq/USP/CNA.